RESUMO - HELMINTOLOGIA

NEMATÓDEOS PULMONARES DE SUÇUARANAS (PUMA CONCOLOR; CARNIVORA: FELIDAE) NO SUDESTE DO BRASIL: RESPIRANDO NOVOS ARES.

Lívia De Oliveira Andrade (livia.andrade@unesp.br)

Fernanda Yukari Tanaka (yukari.tanaka@unesp.br)

Jéssica Samara Reis (js.reis@unesp.br)

Fernanda Lefort (fernanda.lefort@unesp.br)

Ana Luíza Franco (al.franco@unesp.br)

Thaluya Ferreira Carvalho (tf.carvalho@unesp.br)

Micaela Honorato Manço (micaela.honorato@unesp.br)

Erika Fruhvald (proferikasilvestres@gmail.com)

Fernanda Mara Aragão Macedo Pereira (fmamp.vet@gmail.com)

Lauro Leite Soares Neto (laurosoares@yahoo.com)

Otávio Guilherme Gonçalves De Almeida (ogalmeida@rp.ribeiraopreto.sp.gov.br)

Paulo H. Peira Ruffino (phruffino@sp.gov.br)

Estevam Guilherme Lux Hoppe (lux.hoppe@unesp.br)

Parasitas pulmonares têm sido progressivamente reconhecidos como agentes de relevância clínica, ecológica e epidemiológica em felídeos domésticos e selvagens. Historicamente subdiagnosticadas, essas infecções estão associadas a lesões respiratórias significativas e refletem importantes indicadores da interface entre fauna silvestre, ambientes antropizados e animais domésticos. O presente estudo teve como objetivo caracterizar a helmintofauna pulmonar de suçuaranas provenientes de atropelamentos nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Foram necropsiados 20 exemplares em bom estado de conservação, com coleta do sistema respiratório, inspeção e abertura das vias aéreas, além de lavagem dos órgãos em tamis. A triagem foi realizada sob lupa estereoscópica, com conservação dos helmintos em etanol a 70%, seguida de clarificação em ácido acético a 80% e identificação morfológica e morfométrica em microscopia óptica. A partir da identificação, foram determinados os indicadores de infecção. Dezoito dos vinte animais examinados apresentaram nematódeos pulmonares, totalizando dois gêneros da família Metastrongylidae (Troglostrongylus spp. e Angiostrongylus spp.), dois da família Spiruridae (Vogeloides sp. e Pneumospirura cf. sp.) e um da família Syngamidae (Mammomonogamus spp.). Pneumospirura cf. sp. foi o táxon mais prevalente (80%), seguido por Vogeloides sp. (45%), Troglostrongylus sp. (30%), que apresentou a maior intensidade média de infecção, Mammomonogamus spp. (25%) e Angiostrongylus spp. (10%). Os animais parasitados eram provenientes de 13 municípios do estado de São Paulo, distribuídos em cinco mesorregiões, e de um município de Minas Gerais. Os resultados preliminares indicam a ocorrência de quatro gêneros ainda não relatados em onças-pardas no Brasil, além da ampliação da área de distribuição conhecida de Mammomonogamus spp., anteriormente registrado apenas no estado do Rio de Janeiro. Mudanças ambientais, expansão de hospedeiros intermediários e maior aproximação entre felídeos silvestres e áreas periurbanas contribuem para o aumento da detecção e da dispersão desses helmintos. A relevância patogênica desses nematódeos para carnívoros selvagens é pouco compreendida, mas mudanças epidemiológicas relacionadas a esse grupo de parasitas têm sido relatadas na Europa. Ampliar o conhecimento sobre a riqueza de espécies e distribuição de

parasitas pulmonares de carnívoros pode contribuir para a compreensão de fatores limitantes para a conservação dessas espécies, bem como avaliar possível interação da ação antrópica sobre a epidemiologia desses patógenos, inclusive considerando o risco de spillover para espécies domésticas.

Palavras-chave: felídeos silvestres; vigilância epidemiológica; helmintofauna.